

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PERFORMANCE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN PALLIATIVE CARE ACTUACION DEL FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ravanna Elizie Silva¹
Maria Odete Costa Oliveira²

RESUMO: O impacto provocado pelo aumento da população mundial tem resultado em importantes questões ao setor saúde, especialmente em razão da crescente população de idosos, que, em associação ao envelhecimento, apresenta maior prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), os óbitos por DCNT são frequentemente precedidos por declínio progressivo das condições físicas e nutricionais, trauma emocional, episódios de crises de sintomas físicos e psíquicos, maior uso de recursos materiais e financeiros em saúde, a perda da funcionalidade acompanha a trajetória da maioria das doenças que ameaçam a continuidade da vida, somando-se às profundas alterações físicas, emocionais e espirituais experimentadas pelos pacientes a partir do diagnóstico e até a morte. O fisioterapeuta possui um arsenal abrangente de técnicas para acrescer ao tratamento dos pacientes em cuidados paliativos, seja na melhora da sintomatologia, seja na promoção de qualidade de vida para o paciente. A base norteadora desta pesquisa foi à identificação do papel do fisioterapeuta dentro do contexto Cuidados Paliativa, como também ressaltar sua importância dentro da equipe multidisciplinar.

1269

Palavras Chaves: Fisioterapia. Cuidados Paliativos.

ABSTRACT: The impact caused by the increase in the world population has resulted in important issues for the health sector, especially due to the growing elderly population, which, in association with aging, has a higher prevalence of chronic non-communicable diseases (NCDs), deaths due to NCDs are often preceded by a progressive decline in physical and nutritional conditions, emotional trauma, episodes of crises of physical and psychological symptoms, greater use of material and financial resources in health, the loss of functionality accompanies the trajectory of most diseases that threaten the continuity of life , adding to the profound physical, emotional and spiritual changes experienced by patients from diagnosis and even death. The physiotherapist has a comprehensive arsenal of techniques to add to the treatment of patients in palliative care, whether in improving symptoms or promoting quality of life for the patient. The guiding basis of this research was to identify the role of the physiotherapist within the context of Palliative Care, as well as to emphasize its importance within the multidisciplinary team.

Keywords: Physiotherapy. Palliative Care.

¹ Fisioterapeuta - Especialista em Gestão Qualidade Segurança e Saúde e Neonatologia. E-mail: ravannaelizie@gmail.com.

² Fisioterapeuta- Especialista em Fisioterapia Intensiva.

RESUMEN: El impacto en la salud no causado por el crecimiento de la importante población mundial se ha traducido en problemas importantes de la creciente población de adultos mayores, que, en asociación con el crecimiento de la población mundial, tiene una mayor prevalencia de enfermedades en el sector (ENT). A menudo precedida por recursos naturales, condiciones físicas y nutricionales progresivas, trauma emocional, crisis de síntomas físicos y psicológicos, mayor uso de recursos materiales y económicos en salud, pérdida de funcionalidad acompañante de la mayoría de las enfermedades que amenazan la continuidad de la vida De pacientes alterados, diagnósticos e incluso muerte. El fisioterapeuta es un completo arsenal de técnicas para sumar al tratamiento de los pacientes en cuidados paliativos, ya sea en la mejora de los síntomas o en la promoción de la calidad de vida del paciente. La base orientadora de esta investigación fue identificar el papel del fisioterapeuta dentro del contexto de los Cuidados Paliativos, así como su importancia dentro del equipo multidisciplinario.

Palabras clave: Fisioterapia. Cuidados Paliativos.

1. INTRODUÇÃO

O impacto provocado pelo aumento da população mundial tem resultado em importantes questões ao setor saúde, especialmente em razão da crescente população de idosos, que, em associação ao envelhecimento, apresenta maior prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como câncer, diabetes e doenças crônicas respiratórias e cardiovasculares [DUNCAN, *et al* 2012]. As DCNT acarretam uma perda gradativa da independência funcional em fases mais avançadas, impactam a qualidade de vida e a autonomia dos indivíduos [COMBINATO, *et al*, 2012).

Os óbitos por DCNT são frequentemente precedidos por declínio progressivo das condições físicas e nutricionais, trauma emocional, episódios de crises de sintomas físicos e psíquicos, maior uso de recursos materiais e financeiros em saúde, sofrimento do paciente e de seus familiares e necessidade de tomada de decisões éticas importantes. [MARCUCCI, *et al*, 2016].

Diante desse contexto, vários órgãos internacionais defendem os cuidados paliativos como um direito humano, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva os países-membros a inserir e ou a ampliar os cuidados paliativos em suas políticas públicas de saúde, de forma a garantir aumento da qualidade de vida, reduzir sintomas e aflições vinculadas à impossibilidade de cura e à proximidade da morte, favorecer a autonomia dos indivíduos e ampliar o suporte aos familiares e cuidadores [OLIVEIRA *et al* 2019].

Os Cuidados Paliativos são definidos como: medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. [OMS, 2003]. Os Cuidados Paliativos desenvolvem a atenção aos pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura buscando controlar ou amenizar os sintomas e sinais físicos, psicológicos e espirituais destes. [MARCUCCI, 2004].

Dessa forma a abordagem multidisciplinar é importante para os Cuidados Paliativos porque implica em demonstrar que nenhuma profissão consegue abranger todos os aspectos envolvidos no tratamento de pacientes terminais, o que faz destacar a significância do trabalho coletivo, permitindo a sinergia de habilidades para promover uma assistência completa [MCCOUGHLAN, 2003].

É neste contexto que o fisioterapeuta pode atuar de forma a complementar a abordagem paliativa a fim de obter, dentro de seu alcance profissional, uma melhora do quadro funcional do paciente, através de uma gama de recursos que promovam alívio do quadro o álgico, melhoramento do quadro respiratório, e motor, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos.

2.METODOLOGIA

A base norteadora desta pesquisa foi a identificação do papel do fisioterapeuta dentro do contexto Cuidados Paliativos, como também ressaltar sua importância dentro da equipe multidisciplinar. A captação artigos a pesquisa ocorreu durante os meses de fevereiro a abril do corrente ano. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, relacionados aos temas: Cuidados Paliativos, Fisioterapia, Palição, Oncologia, estes foram encontrados através dos bancos de dados científicos eletrônicos (MEDLINE, Scielo, Lilacs, BIREME devido a escassez de dados e obras referente ao contexto da pesquisa, foram aceitos artigos com mais de dez anos, Os textos foram analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes.

3.O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS:

A perda da funcionalidade acompanha a trajetória da maioria das doenças que ameaçam a continuidade da vida, somando-se às profundas alterações físicas, emocionais e espirituais experimentadas pelos pacientes a partir do diagnóstico e até a morte. (STABENAU, 2015).

Sob essa ótica a Farias, 2010 afirma que a atividade fisioterapêutica volta-se para os processos de recuperação do indivíduo por meio de um conjunto de técnicas corporais que agem sobre o organismo humano, imprimindo-lhe uma mobilização ativa ou passiva, restaurando o gesto e a função das diferentes partes do corpo. Tem como objetivos principais prevenir, manter e restaurar a integridade dos movimentos, órgãos, sistemas e funções. Trata-se de manter o movimento. (FARIAS, 2010)

Segundo Minosso, 2016 as intervenções de reabilitação são estratégia importante para essa abordagem, já que o declínio funcional resulta em prejuízos no desempenho nas AVD's e na habilidade de suprir necessidades de saúde. (MINOSSO, 2016)

Corroborando com essa afirmativa Marcucci, 2005 cita que o fisioterapeuta possui um arsenal abrangente de técnicas para acrescer ao tratamento dos pacientes em cuidados paliativos, seja na melhora da sintomatologia, seja na promoção de qualidade de vida para o paciente. (MARCUCCI, 2005)

Citando ainda o mesmo autor destaca se uma revisão integrativa da literatura, onde foram reunidas as principais intervenções fisioterapêuticas realizadas em pacientes com câncer sem possibilidade de cura, em que se destacam: os métodos analgésicos (TENS, crioterapia e terapia manual), as intervenções nos sintomas psicofísicos, como depressão e estresse (técnicas de relaxamento e atividade física), a atuação nas complicações osteomioarticulares (exercícios resistidos, aeróbicos e com descarga de peso), o tratamento de complicações linfáticas (drenagem linfática manual, eletroterapia, aparelhos de compressão pneumática, bandagens elásticas e mobilização passiva e ativa), os recursos para a melhora da fadiga (exercícios físicos e técnicas de conservação de energia), as técnicas para melhoria da função pulmonar (exercícios de controle respiratório, técnicas de conservação de energia, técnicas de higiene brônquica, posicionamento, técnicas de relaxamento, oxigenoterapia,

ventilação mecânica invasiva e não invasiva), o manejo e a prevenção de úlceras de pressão e as particularidades do tratamento pediátrico. (MARCUCCI, 2005)

Em estudo de *Pessini, 2004* o autor salienta que a reabilitação é um dos objetivos da medicina paliativa. Muitos pacientes terminais são restringidos desnecessariamente por familiares, quando ainda poderiam executar algumas atividades que melhorariam sua autoestima e dignidade. O autor relata também que alguns programas de cuidados paliativos têm enfoque superprotetor, adotando maior tempo de hospitalização. Nesses casos, a reabilitação é importante para que o paciente viva da maneira mais ativa possível até o momento de sua morte. Trata-se de enfatizar o fazer do paciente em vez do ser atendido. (COSTA, et al, 2019)

Outro ponto a salientar é o declínio funcional é vivenciado por muitos pacientes em palição e o que certamente causa repercussões diferentes aspectos de suas vidas. Como interferências na habilidade de executar tarefas do cotidiano elevam a probabilidade de perturbações psicológicas. A perda da funcionalidade e o receio de se transformar em um fardo para o cuidador e a família são preocupações frequentes, continuamente citadas entre os motivos para desejar o final da vida,

Os cuidados paliativos são fundamentados em princípios, e não em protocolos, e consistem na promoção do alívio da dor e de outros sintomas aflitivos; na afirmação da vida e no entendimento da morte como processo natural (OLIVEIRA, et al, 2019)

A fisioterapia paliativa utiliza recursos que visam aliviar a dor e promover a qualidade de vida e o bem-estar respiratório e/ou motor do enfermo terminal. Dessa forma, o profissional deve avaliar adequadamente o paciente no primeiro contato, percebendo suas necessidades físicas e o ambiente que o cerca. (MENDES, 2017)

O pensar crítico, a visão globalizada do paciente em cuidado paliativo, se faz necessário ao tratamento, para que não seja encarado como um emaranhado de sintomas, ou uma bomba relógio prestes a explodir, entender suas dores e sentimentos, suas expectativas diante dos próximos passos do tratamento, e o pensar sobre efemeridade da vida, corroboram para um tratamento ideal.

Dentro desse contexto acredita-se que a Fisioterapia possua um arsenal abrangente de técnicas para acrescer aos cuidados paliativos, seja na melhora da sintomatologia, seja na promoção de qualidade de vida para o paciente. No entanto, a

produção de conhecimento e de evidências em cuidados paliativos ainda é escassa, fator que denota a necessidade de investimentos na formação profissional inicial e de educação permanente. Dentro dessa ótica, reforça-se a necessidade de pesquisa e ensino na área de Fisioterapia em cuidados paliativos para que esses dois campos sejam incorporados como parte da prática profissional em todos os níveis de atenção, de modo a prover adequado suporte aos pacientes com doenças que ameaçam a vida (em especial no estágio de fim de vida) e com base em evidências científicas. (MORIGUCHI, 2019).

CONCLUSÃO

Com o aumento da expectativa de vida e das DCNT, o pensar em cuidados paliativos, aumenta a necessidade de profissionais com uma visão humanista, voltados para o tratamento desses pacientes. O fisioterapeuta se insere nesse cenário, como um dos mais importantes papéis, pois atua na prevenção e ou no retardo de possíveis complicações inerentes as DCNT. Outro ponto a salientar sobre o papel do fisioterapeuta e sua atuação no alívio do quadro algíco intenso que o paciente pode apresentar durante o avançar do quadro para isto o fisioterapeuta lança mão de diversos recursos. Apesar do crescimento das DCNT e a suma importância do fisioterapeuta nesse contexto, destaca se a escassez de protocolos e ou guidelines de referência, assim como pesquisas acerca do assunto. Daí a necessidade de maiores estudos e experiências que visem uma maior e melhor qualidade de vida a estes pacientes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

1. COSTA BP; DUARTE LA. **Reflexões Bioéticas Sobre Finitude da vida, Cuidados Paliativos e Fisioterapia.** Rev. bioét. (Impr.). 2019; 27 (3): 510-5
2. COMBINATO DS, MATINS STF. (Em defesa dos) cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Mundo Saude. 2012;36(3):433-41.
3. Jordhoy MS, Inger Ringdal G, Helbostad JL, Oldervoll L, Loge JH, Kaasa S. **Assessing Physical Functioning: A Systematic Review Of Quality Of Life Measures Developed For Use In Palliative Care.** Palliat Med. 2007; 21(8):673-82.
4. MARCUCCI FCI. **O Papel da Fisioterapia nos Cuidados Paliativos a Pacientes com Câncer.** Rev Bras Cancerol. 2005;51(1):67-77.

5. MENDES EC. **Cuidados Paliativos e câncer: uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania** [tese] [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2017 [acesso 02 maio 2020]. Disponível: <https://bit.ly/2WAUzsE>
6. MINOSSO JSM; SOUZA LJ; OLIVEIRA MAC. **Rehabilitation In Palliative Care**. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3):e1470015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016001470015>
7. OLIVEIRA T; BOMBARDA TB; MORIGUCHI C.S. **Physiotherapy Palliative Care in Primary Health Care: Theoretical Essay**. Cad. Saúde Colet., 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 427-431
8. STABENAU HF, MORRISON LJ, GAHBAUER EA, LEO-SUMMERS L, ALLORE HG, GILL TM. **Functional Trajectories in The Year Before Hospice**. Ann Fam Med. 2015;13(1):33-40.